



ARTIGO ORIGINAL

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

THE USE OF MEDICINAL PLANTS FOR ELDERLY USERS OF A BASIC FAMILY HEALTH UNIT EL USO DE PLANTAS MEDICINALES POR PERSONAS MAYORES USUARIAS DE UNA UNIDAD BÁSICA DE SALUD DE LA FAMILIA

Allan Batista Silva¹, Cristina Ruan Ferreira de Araújo², Saulo Rios Mariz³, Arthur Bento de Meneses⁴, Mayrla de Sousa Coutinho⁵, Rafael Bruno da Silveira Alves⁶

RESUMO

Objetivo: caracterizar o uso de plantas medicinais por idosos usuários de uma Unidade Básica de Saúde da Família. **Método:** estudo seccional com abordagem quantitativa, amostra de 94 idosos, no município Campina Grande/PB, com os quais foi aplicado um questionário semiestruturado. Os dados foram submetidos ao programa estatístico SPSS 17.0 para Windows. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, protocolo n. 0326.0.133.000-11. **Resultados:** Revelaram que 90,4% dos idosos faziam uso de plantas medicinais, sendo mais prevalente o boldo (*Peumus boldus*) (17%). A grande maioria se automedicava com plantas medicinais (51,1%) e com medicamentos industrializados (92,6%). Boa parte (98,8%) dos idosos relataram não terem recebido nenhuma informação de qualquer profissional da saúde, sendo mencionado que o conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais foi adquirido com parentes (78,72%). **Conclusão:** há necessidade do desenvolvimento de ações educativas que venham conscientizar a população sobre os riscos do uso indiscriminado. **Descritores:** Automedicação; Fitoterapia; Uso de Medicamentos; Saúde do Idoso; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: characterizing the use of medicinal plants for elderly users of a Family Basic Health Unit. **Method:** a sectional study of a quantitative approach, sample of 94 elderly in the city Campina Grande/PB with which there was applied a semi-structured questionnaire. Data were subjected to statistical program SPSS 17.0 for Windows. It was approved by the Research Ethics Committee, Protocol n. 0326.0.133.000-11. **Results:** there was revealed that 90,4% of subjects were under medicinal plants therapy, the most prevalent Boldutree (*Peumus boldus*) (17%). The vast majorities are self-medicated with medicinal plants (51,1%) and manufactured drugs (92,6%). Much (98,8%) of seniors reported they had not received any information from any health professional, being mentioned that knowledge on the use of medicinal plants was acquired with relatives (78,72%). **Conclusion:** there is need to develop educational activities that will raise awareness about the dangers of indiscriminate use. **Descriptors:** Self-medication; Phytotherapy; Medicinal Use; Aging Health; Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar el uso de plantas medicinales para los usuarios de edad avanzada de una Unidad Básica de Salud de la Familia. **Método:** es un estudio seccional con enfoque cuantitativo, con una muestra de 94 ancianos en la ciudad de Campina Grande/PB, con los que se aplicó un cuestionario semi-estructurado. Los datos fueron sometidos al programa estadístico SPSS 17.0 para Windows. Fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, Protocolo n. 0326.0.133.000-11. **Resultados:** se reveló que el 90,4% de los sujetos eran tratados con plantas medicinales, el más prevalente el Boldo (*Peumus boldus*) (17%). La gran mayoría son auto-medicados con plantas medicinales (51,1%) y los medicamentos manufacturados (92,6%). Gran parte (98,8%) de los adultos mayores informó que no había recibido ninguna información de cualquier profesional de la salud, se ha mencionado que el conocimiento sobre el uso de plantas medicinales fue adquirido con los familiares (78,72%). **Conclusión:** hay necesidad de desarrollar actividades educativas que fomenten la sensibilización acerca de los peligros del uso indiscriminado. **Descriptores:** La Automedicación; Fitoterapia; Medicamentos; La Salud en el Envejecimiento; Atención Primaria de Salud.

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial / Conexões de Saberes - Fitoterapia Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: allandobu@gmail.com; ²Odontóloga, Doutora em Patologia Oral, Coordenadora do Programa de Educação Tutorial/Conexões de Saberes - Fitoterapia, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: profcrisinaruan@gmail.com; ³Farmacêutico, Pós-Doutorado, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: sjmariz22@hotmail.com; ⁴Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial / Conexões de Saberes - Fitoterapia Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: arthur-mais@hotmail.com; ⁵Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial / Conexões de Saberes - Fitoterapia Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: mavrlaeu98@gmail.com; ⁶Discente, Graduação de Medicina, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Bolsista do Programa de Educação Tutorial / Conexões de Saberes - Fitoterapia Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: rafab.fb@gmail.com

INTRODUÇÃO

Para prover a sua sobrevivência, o homem acumula informações sobre o ambiente que o cerca, e entre esse conhecimento inserem-se as informações referentes ao mundo vegetal com o qual essa sociedade está em contato.¹ Desde o princípio da sua existência, a humanidade faz uso de vegetais para a proteção da saúde e alívio de seus males. As plantas com poder terapêutico foram usadas de forma empírica e tradicionalmente, passando-se o conhecimento a cada geração, cabendo principalmente aos idosos a preservação e a transmissão do conhecimento sobre as indicações terapêuticas das plantas medicinais.²⁻⁴

A prática do uso de plantas medicinais é bastante evidente nos países em desenvolvimento, onde boa parte da população pobre não tem acesso aos medicamentos industrializados.⁵ Outros fatores que também contribuem para o aumento na utilização das plantas medicinais são o difícil acesso da população à assistência médica e a tendência, existente nos dias de hoje, ao uso de produtos naturais.⁶

As pesquisas etnobotânicas visam estudar a relação entre plantas medicinais e as pessoas de maneira multidisciplinar, apresentando as circunstâncias sócio-culturais da população, além de resgatar e valorizar o conhecimento tradicional e a diversidade cultural.⁵

Apesar de ser importante esse uso popular de plantas medicinais no tratamento de enfermidades, quando o mesmo se dá sem orientação de um profissional legalmente habilitado pode ser perigoso, considerando-se que tais produtos possuem substâncias químicas bioativas que podem causar efeitos orgânicos tanto benéficos quanto prejudiciais. Ademais, tal risco é agravado entre idosos cujos principais sistemas orgânicos responsáveis pelo processamento farmacocinético de bioativos, já se encontram, na maioria das vezes, fragilizados.⁷⁻⁹

OBJETIVO

♦ Caracterizar o uso de plantas medicinais por idosos usuários de uma Unidade Básica de Saúde da Família.

MÉTODO

Estudo seccional com abordagem quantitativa foi realizado entre os meses de Setembro a Novembro de 2011, no bairro Malvinas na cidade de Campina Grande/PB. O bairro Malvinas está localizado na zona oeste

da cidade de Campina Grande e tem suas equipes de Saúde da Família distribuídas em cinco áreas, sendo uma delas a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Malvinas V, que atende 1289 famílias.

Inicialmente foi realizado o estudo piloto com 130 casas, para que houvesse o ajustamento do questionário com a realidade local. Após o estudo piloto o número da população em análise passou a ser de 702 famílias, pois, em 457 casas visitadas moravam pessoas não usuárias da UBSF. Todas as casas foram visitadas e apenas uma pessoa em cada residência foi entrevistada. Ao final dessa etapa da pesquisa, verificou-se que em 138 (21%) residências, os moradores estavam ausentes, 79 (12%) recusaram-se a participar da pesquisa, 10 (2%) apresentavam apenas pessoas menores de 18 anos e em 9 (1%) não morava ninguém. As casas em que os moradores estavam ausentes foram visitadas novamente (duas vezes) em dias e horários diferentes, incluindo finais de semana. Portanto, a amostra da pesquisa foi constituída de 420 - 64% das casas visitadas - moradores e usuários da UBSF Malvinas V, sendo que desse total de entrevistados, 94 pessoas possuíam idade acima de 60 anos - grupo etário esse que está sendo estudado no presente trabalho.

Os idosos responderam a um questionário semiestruturado (adaptado de MARÇAL¹⁰) com perguntas dicotômicas, discursivas e de múltipla escolha. Esse instrumento de coleta de dados objetivava identificar o perfil dos entrevistados e obter informações sobre a aquisição e formas de utilização das plantas medicinais por parte desses idosos. Os dados foram submetidos a tratamento estatístico com o objetivo de testar as hipóteses levantadas; para isto, foi utilizado o *software* SPSS 17.0 para Windows. Para avaliar a significância das variáveis independentes (gênero, perfil socioeconômico, grau de escolaridade e renda) - com as dependentes (uso de plantas medicinais, automedicação com plantas medicinais e automedicação com medicamentos alopáticos) utilizou-se o teste não-paramétrico do Qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Quando necessário foi utilizado a correção de continuidade de Yates. A classe social da população foi classificada de acordo com os critérios de classificação econômica no Brasil, da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP.¹¹

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, tendo como protocolo 0326.0.133.000-11. As entrevistas só foram

realizadas após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

Os resultados revelaram que dentre os 94 idosos, 83% eram do gênero feminino. As características mais prevalentes entre os

entrevistados foram: idade até 62 anos (27,7%), classe social D (30,9%), renda média de até um salário mínimo (33%), com escolaridade da 4ª a 7ª série do ensino fundamental (30,9%), como pode ser visto na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição percentual dos idosos entrevistados quanto ao perfil socioeconômico (UBSF Malvinas V, Campina Grande - PB, 2011).

Faixa etária	
Até 62 anos	27,7%
63 a 66 anos	23,4%
67 a 74 anos	25,5%
75 anos ou mais	23,4%
Total	100%
Classe Social	
B2	10,3%
C1	17,9%
C2	32,1%
D	37,2%
E	2,6%
Total	100%
Renda Familiar	
1 SM*	33%
1 a 2 SM	28,7%
2 a 3 SM	28,7%
Mais de 3 SM	9,6%
Total	100%
Escolaridade	
3ª série do ensino fundamental	28,7%
4ª a 7ª série do ensino fundamental	30,9%
8ª série do ensino fundamental a 2ª série do ensino médio	25,5%
3ª série do ensino médio até superior incompleto	10,6%
Ensino superior completo	4,3%
Total	100%

*Salário Mínimo

Em relação ao uso de plantas medicinais, 90,4% dos idosos faziam o uso. Desses que faziam o uso de plantas medicinais 85,9% eram do gênero feminino. Foram relatadas 40 plantas medicinais, onde as mais citadas e sua

utilização podem ser vista na tabela 2. Já na tabela 3, podem ser observadas as formas de utilização dessas plantas medicinais, por parte dos entrevistados.

Tabela 2. Plantas medicinais mais usadas pelos idosos da UBSF Malvinas V, Campina Grande - PB, 2011 e seu principal uso.

Nome Popular	Nome Científico	Utilização
Boldo (17%)	<i>Peumus boldus</i> Mol. ¹	Digestivo
Erva-cidreira (13,8%)	<i>Melissa officinalis</i> L. ¹²	Calmanete
Capim santo (6,4%)	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf. ²	Calmanete ou Degustativo
Erva doce (6,4%)	<i>Pimpinella anisum</i> L. ²	Calmanete
Hortelã miúda (6,4%)	<i>Mentha piperita</i> L. ¹²	Analgésico
Mastruz (3,55%)	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L. ¹²	Problemas respiratórios
Hortelã graúda (6,67%)	<i>Marrubium vulgare</i> L. ¹²	Problemas respiratórios
Louro (5,3%)	<i>Laurus nobilis</i> L. ²	Digestivo
Camomila (3,2%)	<i>Matricaria chamomilla</i> L. ¹²	Calmanete
Sabugueiro (2,1%)	<i>Sambucus nigra</i> L. ¹²	Sintomas da gripe
Canela (2,1%)	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume. ²	Pressão baixa, cólica, diarreia e degustativo
Babosa (2,1%)	<i>Aloe Vera</i> L. ¹³	Digestivo
Agrião (2,1%)	<i>Nasturtium officinale</i> R. Br. ¹	Gripe e degustativo
Mato de sete dores (2,1%)	<i>P. barbatus</i> Andrews. ¹⁴	Digestivo

Tabela 3. Relação das plantas com maior frequência de relato de uso quanto à parte utilizada, forma de preparo, frequência de consumo e via de administração (UBSF Malvinas V, Campina Grande - PB, 2011).

Planta	Parte da planta utilizada	Forma de preparo	Frequência do uso (vezes ao dia)	Via de administração
Boldo	Folha	Infusão	2	Oral
Erva-cidreira	Folha	Fervura	2	Oral
Capim santo	Folha	Fervura	2	Oral
Erva doce	Semente	Fervura	1 ou 2	Oral
Hortelã miúda	Folhas	Infusão	2	Oral
Mastruz	Folhas	Triturado	1	Oral
Hortelã graúda	Folha	Infusão	1	Oral
Louro	Folha	Fervura	1 ou 2	Oral
Camomila	Folhas	Fervura	1 ou 2	Oral
Sabugueiro	Folhas ou Flores	Infusão	1	Oral
Canela	Caule	Fervura	1	Oral
Babosa	Folha	Crua	3 ou mais	Oral
Agrião	Folha	Fervura	1 ou 2	Oral
Mato de sete dores	Folha	Infusão	1 ou 2	Oral

Dentre os idosos entrevistados, a grande maioria se automedicava com plantas medicinais e com medicamentos sintéticos quando ficavam doentes, correspondendo a uma prevalência de 51,1% e 92,6%, respectivamente. Na tabela 4 podemos

observar a relação entre o gênero dos entrevistados e a automedicação por plantas medicinais. Ressalta-se, ainda, que a maioria (55,9%) dos idosos acreditava na crença de que por serem naturais, as plantas não causavam nenhum dano à saúde.

Tabela 4. Prevalência da automedicação por plantas entre usuários idosos da UBSF das Malvinas V, Campina Grande-PB, 2011.

Gênero	Automedicam-se com plantas				Total	Qui ²	p**	
	Não	Sim	Total					
	n	%	n	%	n	%	8,562	0,003
Masculino	14	29,2	2	4,3	19	17		
Feminino	34	70,8	44	95,7	78	83		
Total	48	100	46	100	94	100		

**Correção de continuidade de Yate

Dentre o total de idosos entrevistados, 98,8% relataram não ter recebido a orientação de um profissional de saúde sobre o uso de plantas medicinais. Os participantes da

pesquisa relataram que o conhecimento sobre as plantas medicinais foi adquirido com parentes (78,72%), amigos (15,96%), revistas (2,13%), meios de comunicação (televisão -

1,06%), além de outros (2,13%). Ao serem questionados se os mesmos indicavam o uso de plantas medicinais para outras pessoas, 76,34% dos idosos responderam que sim.

Os motivos que levou os idosos entrevistados a recorrerem ao uso de plantas

medicinais foram, principalmente, por acharem que a doença era simples (27,1%) e por ser uma prática acessível (25,9%), como pode ser visto na tabela 5.

Tabela 5. Motivos que levaram os idosos a recorrerem ao uso de plantas medicinais (UBSF Malvinas V, Campina Grande - PB, 2011).

Motivo por ter recorrido ao uso de plantas medicinais	
Por achar que era uma doença simples	27,1%
Prática acessível	25,9%
Indicação	20%
Acreditar ser mais eficaz que os medicamentos sintéticos	12,9%
Tratamento de baixo custo	4,7%
Outro	9,4%
Total	100%

DISCUSSÃO

As plantas medicinais fazem parte da cultura popular e são consideradas um fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Sua utilização com finalidades terapêuticas é bastante comprovada por várias pesquisas etnobotânicas realizadas em diversos lugares do país.¹⁵⁻⁶⁻⁷

Tratando-se de um público específico, os idosos, constatou-se que a grande maioria fazia uso de plantas medicinais. Em um estudo⁸ dos 135 idosos que participaram da pesquisa desenvolvida no sul de Santa Catarina, 64,4% utilizam plantas medicinais para o tratamento de seus males.

Diante deste relevante uso de plantas medicinais, verificou-se que as mulheres eram quem mais consumiam (85,9%), porém não se pode afirmar que tal prática é tipicamente do gênero feminino ($p=0,66$), no entanto, tal dado mostra o importante papel que a mulher tem no repasse do conhecimento entre as gerações e a responsabilidade que a mesma assume na execução do cuidado na saúde dos membros da família, utilizando-se das plantas medicinais para a sua realização.¹⁷⁻⁸

Um estudo¹⁸ com a população idosa prevalentemente do sexo feminino, com idade entre 60 e 69 anos, residentes na área de abrangência de uma Unidade de Saúde de Saúde, situada em área urbana da Zona Leste do município de Porto Alegre, identificou que a maioria dos idosos entrevistados possuía ensino fundamental incompleto e renda média que variava de 1 a 10 SM. Estes dados foram confirmados em relação a escolaridade, pois a maioria dos idosos pesquisados apresentaram escolaridade entre 4ª a 7ª série do ensino fundamental, contudo a renda média salarial foi de 1 SM.

A utilização de plantas medicinais é encarada como uma opção na busca de soluções terapêuticas, visto que as mesmas são utilizadas no tratamento de enfermidades de todos os tipos, e principalmente pela população de baixa renda, pois se trata de uma alternativa eficiente, barata e culturalmente difundida.¹⁹

No Estado da Paraíba, onde já foram realizadas diversas pesquisas sobre utilização de plantas medicinais, observamos uma homogeneidade nesta abordagem, pela detecção das mesmas plantas estarem sendo utilizadas em diferentes cidades. Como exemplo temos Pedras de Fogo, na Paraíba, onde observou-se um maior uso do capim santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf), hortelã da folha miúda (*Mentha x villosa* Huds) e a erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E Br.)²⁰, resultado este semelhante ao encontrado nesta pesquisa com idosos de Campina Grande. Assim como nas cidades de Gurinhém²¹, Pedra Lavrada²² e Areia²³, podendo-se identificar um fator cultural importante na utilização das mesmas plantas no Estado.

A utilização das plantas medicinais entre os idosos se sobressai, na maioria dos casos, como prática da automedicação, mesmo possuindo acessibilidade aos medicamentos alopáticos.⁴ Como pôde ser observado, os idosos, em grande parte, realizam a prática da automedicação - seja ela por plantas medicinais ou por medicamentos sintéticos. Corroborando assim com uma pesquisa desenvolvida⁷ na região Centro-Norte do estado do Rio de Janeiro, onde do total de entrevistados, 65,6% realizavam a prática da automedicação. Outro estudo⁸ também identificou que 70,8% dos idosos entrevistados afirmaram realizar a prática da automedicação.

A automedicação é uma prática comum na população brasileira sendo definida como o uso de produtos para a manutenção, prevenção ou tratamento de agravos à saúde, sem a prescrição, orientação ou acompanhamento de um profissional habilitado.²⁴

Além disso, a população utiliza de forma indiscriminada as plantas medicinais, devido ao seu desconhecimento sobre a possível existência de toxicidade - que pode causar reações adversas ao organismo. Ressalta-se que, na maioria das vezes, o uso de plantas medicinais ocorre associado e/ou substituindo os medicamentos sintéticos. Diferentemente dos medicamentos sintéticos, o uso de plantas não possui os mesmos controles de prescrição e de venda, podendo assim aumentar a frequência e os riscos de automedicação.^{1, 25}

Os gastos desnecessários, atrasos nos diagnósticos e na terapêutica adequada, são uma das desvantagens vivenciadas pelos idosos com a prática da automedicação²². Mas essas não são as únicas, pois devido as suas particularidades características típicas da senescência, os idosos estão sujeitos ao surgimento de reações adversas ou alérgicas, intoxicação, internação hospitalar, mascaramento de alguns efeitos adversos dos medicamentos, entre outros.²⁵

Os riscos que os idosos sofrem são válidos não só para a automedicação com medicamentos sintéticos, como também, com plantas medicinais, pois, a automedicação por plantas medicinais é uma prática perigosa, principalmente se for feita concomitante com o medicamento alopático ou substituindo-o, aumentando ainda mais os riscos se o profissional de saúde não for informado.⁷ Esse risco é observado no presente estudo, pois 98,8% dos idosos não receberam orientação de um profissional de saúde sobre o uso de plantas medicinais, acredita-se que isso se configurou pelo fato de boa parte dos idosos só relataram o uso da planta medicinal ao profissional de saúde quando a mesma causa reações adversas. Essa afirmativa é confirmada ainda com o estudo de Veiga Jr⁷ onde 59,4% dos entrevistados relataram que só notificam ao médico quando surgiu algum sintoma indesejável ou nunca notificaram.

A obtenção de plantas medicinais neste estudo foi semelhante ao relatado em outro estudo²⁵ onde 55,2% das pessoas entrevistadas obtinham plantas com amigos e parentes, e pela sua facilidade de acesso, essas formas de obtenção são um importante fator para a automedicação. Sem nenhuma base racional, a prática da automedicação, que se dá pela herança cultural, é resultante do baixo poder

aquisitivo, facilidade de acesso, precariedade nos serviços de saúde, entre outros fatores.²⁷

As campanhas educativas sobre o uso racional de plantas medicinais devem ser destinadas a população em geral, porém as mesmas devem ser intensificadas aos idosos por apresentam algumas especificidades orgânicas, como a diminuição das taxas de excreção renal e do metabolismo hepático, que podem aumentar a concentração plasmática de algumas substâncias e assim causar danos à saúde.^{2,26}

CONCLUSÃO

Com base no que foi mostrado na pesquisa, conclui-se que a prática do uso de plantas medicinais por idosos é bastante comum, em especial por meio da automedicação. A automedicação, seja ela por medicamentos sintéticos ou por plantas medicinais, pode trazer riscos à saúde e especificamente ao idoso, visto que o mesmo possui características específicas do ponto de vista fisiológico. Assim faz-se de grande importância que o profissional de saúde esteja atento para o desenvolvimento de ações educativas de modo que venham sensibilizar a população sobre os riscos do uso indiscriminado de plantas medicinais.

AGRADECIMENTOS

Ao FDNE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Brasil) pelo apoio financeiro fornecido ao Programa de Educação Tutorial - PET.

REFERÊNCIAS

1. Viganó J, Viganó JA, Cruz-Silva CT. Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de Três Barras do Paraná. Acta sci, Health sci [Internet]. 2007 [cited 2014 Mar 12];29(1):51-8. Available from: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Acta_SciHealthSci/article/view/106/99
2. Guerra AMNM, Pessoa MF, Souza CSM. Utilização de Plantas Medicinais pela Comunidade Rural Moacir Lucena, Apodi - RN. Biosci J (Online) [Internet]. 2010 May/June [cited 2014 Mar 10];26(3):442-50. Available from: <http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencjournal/article/viewFile/7091/4859>
3. Feijó AM, Bueno MEN, Ceolin T, Linck CL, Schwartz E, Lange C, et al. Medicinal plants used by elderly people with Diabetes mellitus in the treatment of the disease symptoms. Rev Bras Plantas Med [Internet]. 2012 [cited 2014 Mar 03];14(1):50-6. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v14n1/v14n1a08.pdf>

4. Lima SCS, Arruda GO, Renovato RD, Alvarenga MRM. Representations and uses of medicinal plants in elderly men. *Rev latinoam enferm* [Internet]. 2012 July/Aug [cited 2013 Dec 01];20(4):778-86. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000400019

5. Oliveira GL, Oliveira AFM, Andrade LHC. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. *Acta Bot Bras* [Internet]. 2010 Apr/June [cited 2013 Dec 01];24(2):571-77. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062010000200026

6. Brasileiro BG, Pizziolo VR, Matos DS, Germano AM, Jamal CM. Medicinal plants used by the population assisted by the "Programa de Saúde da Família" (Family Health Program) in Governador Valadares County - MG, Brazil. *Rev Bras Ciênc Farm* [Internet]. 2008 Oct/Dec [cited 2014 Mar 12];44(4):629-36. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-93322008000400009&script=sci_arttext

7. Veiga VFJ. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. *Rev Bras Farmacogn* [Internet]. 2008 Apr/June [cited 2014 Mar 12];18(02):308-13. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-695X2008000200027&script=sci_arttext

8. Araújo PL, Galato D. Risco de fragilização e uso de medicamentos em idosos residentes em uma localidade do sul de Santa Catarina. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2012 [cited 2013 Dec 01];15(1):119-26. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232012000100013&script=sci_arttext

9. Marçal CA, Perotti, L, Defani, MA, Viscovini, RC. Levantamento Etnobotânico das Plantas Medicinais Utilizadas pela População de Goioerê - PR. *Arq Ciências Saúde UNIPAR* [Internet]. 2003 Jan/Apr [cited 2013 Nov 16];7(1):21-6. Available from:

<http://revistas.unipar.br/saude/article/view/1048/912>

10. Filho AIL, Uchoa E, Firmo JOA, Costa MFL. Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2005 Mar/Apr [cited 2013 Dec 01]; 21(2):545-53. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n2/21.pdf>

11. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP [Internet]. Dados com base no

Levantamento Sócio Econômico 2009 - IBOPE. [updated 2011 July 20; cited 2011 July 25] Available from:

<http://www.abep.org/novo/Content.aspx?ContentID=302>

12. Ramos UF, Soledade SC, Baptista ER. Utilização de plantas medicinais pela comunidade atendida no Programa de Saúde da Família da Pirajá, Belém, PA. *Infarma* [Internet]. 2011 [cited 2013 Nov 16];24(5/6):10-8. Available from:

<http://revistas.cff.org.br/seer/ojs-2.3.7/index.php/infarma/article/view/373>

13. Paula KBS, Silva CTA. Formas de uso medicinal da babosa e camomila pela população urbana de Cascavel, Estado do Paraná. *Acta sci, Health sci* [Internet]. 2010 [cited 2014 Mar 03];32(2):169-76. Available from:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/viewFile/6446/6446>

14. Silva CSP, Proença CEB. Uso e disponibilidade e recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. *Acta Bot Bras* [Internet]. 2008 Apr/June [cited 2013 Nov 16];22(2):481-92. Available from:

<http://acta.botanica.org.br/index.php/acta/article/viewFile/202/46>

15. Costa PV, Mayworm MAS. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes - município de Extrema, MG, Brasil. *Rev Bras Plantas Med* [Internet]. 2011 [cited 2013 Nov 10];13(3): 282-92. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722011000300006&script=sci_arttext

16. Monteiro JM, Ramos MA, Araújo EL, Amorim ELC, Albuquerque UP. Dynamics of medicinal plants knowledge and commerce in an urban ecosystem (Pernambuco, Northeast Brazil). *Environ Monit Assess* [Internet]. 2011 July [cited 2013 Nov 10];178:179-202. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20853190>

17. Tomazzoni MI, Negrelle RRB, Centa ML. Fitoterapia Popular: A busca instrumental enquanto prática terapêutica. *Texto & contexto enferm* [Internet]. 2006 Jan/Mar [cited 2013 Nov 10];15(1):115-21. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000100014&script=sci_arttext

18. Souza AC, Lopes MJM. Práticas terapêuticas entre idosos de Porto Alegre: uma abordagem qualitativa. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2007 [cited 2013 Oct 25];41(1):52-6. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n1/v41n1a06.pdf>

Silva AB, Araújo CRF de, Mariz SR.

O uso de plantas medicinais por idosos usuários de...

19. Silva BQ, Hahn SR. Uso de plantas medicinais por indivíduos com hipertensão arterial sistêmicas, diabetes mellitus ou dislipidemias. Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde [Internet]. 2011 Sept/Dec [cited 2013 Dec 01]; 2(3):36-40. Available from: <http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/public/artigos/RBFHSSV2N3%20artigo07.pdf>
20. Silva FLA, Oliveira RAG, Araújo EC. Use of medicinal plants by the elders at a family's health strategy. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2008 [cited 2013 Nov 16];2(1):9-16. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/400/pdf_348
21. Soares MAA, Braga JRP, Mourão AEB, Parente KMS, Filho EGP. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população do município de Gurinhém - Paraíba. Rev Homem, Espaço e Tempo [Internet]. 2009 Sept/Oct [cited 2013 Oct 25];3(2):36-47. Available from: http://www.uvanet.br/rhet/artigos_setembro_2009/plantas_medicinais.pdf
22. Nóbrega JDS, Agra HS, Albuquerque HN. Uso e aceitação das plantas medicinais e fitoterápicos nos PSF's do município de Pedra Lavrada-PB. Rev Bras de Inf Cient [Internet]. 2011 July/Sept [cited 2013 Oct 25];2(3):66-78. Available from: http://www.rbic.com.br/artigos/vol2_%20n3/9%20vol2n3.pdf
23. Sales PSS, Albuquerque HN, Cavalcanti MLF. Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim - Areira - PB. Rev Biol Ciênc Terra [Internet]. 2009 [cited 2013 Nov 06];6(supl1):31-6. Available from: <http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/6bomfim.pdf>
24. Oliveira MA, Francisco PMSB, Costa KS, Barros MBA. Automedicação em idosos residentes em Campina, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. Cad Saúde Pública [Internet]. 2012 Jan/Feb [cited 2013 Nov 05];28(2):335-45. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n2/12.pdf>
25. Macedo AF, Oshiiwa M, Guarido CF. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP. Rev Ciênc Farm Básicas Apl [Internet]. 2007 [cited 2013 Oct 24];28(1):123-8. Available from: http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/354/339
26. Sá MB, Barros JAC, Sá MPB. Automedicação em idoso na cidade de Salgueiro - PE. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2007 Mar [cited 2013 Oct 24];10(1):75-85.

- Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n1/08.pdf>
27. Aquino DS. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2008 [cited 2013 Oct 04];13(Sup):733-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000700023&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Submissão: 27/03/2014

Aceito: 21/03/2015

Publicado: 15/04/2015

Correspondência

Allan Batista Silva
 Universidade Federal de Campina Grande
 Rua João Terto, 15
 Bairro Centro
 CEP 58119-000 – São Sebastião de Lagoa de Roça (PB), Brasil